



PROJETO COMUNICAR: ATELIÊ ESCRITA DIVERTIDA

2017

2018

2019



M4: “É ótimo **motivar** os alunos mais novos para participar e escrever. (...) Nem sempre é fácil, mas somos **uma equipa**.”

M10: “Ser monitora significa **dar o meu melhor**. Os alunos chamam-me - “**Ó professora!**” - e eu respondo e todos trabalham.”

Recurso a **Projetos** no AEPL para construir a autonomia e flexibilidade curricular.

- Palmeirão & Alves, 2017

ATIVIDADES: EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS

Projeto Comunicar 2017-18-19

Aquisição de competências de **oralidade, leitura e escrita**, como base de **aprendizagem significativa e fator de inserção social/ cidadania**.

Dinamização, por Monitores de 10.º, 11.º e 12.º, do **Ateliê Escrita Divertida**, para turmas do 5.º ao 9.º ano.

Aplicação de estratégias para mais **motivação e literacia**, focalizando o aperfeiçoamento de competências transversais de comunicação.

Objetivos:

- ❖ Emancipar os sentidos (**visão, audição, olfato, tato e gosto**), observando, experienciando, analisando e escrevendo.
- ❖ Aperfeiçoar a comunicação **oral e escrita**, em Oficina de Escrita entre pares, orientada por alunos monitores.
- ❖ Concretizar **trabalho de projeto**, desenvolvendo a comunicação, análise, reflexão e o trabalho colaborativo.

(Coimbra & Alves, 2017; Ferreira, 2013; Sá, 2012)

ATIVIDADES: EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS

Ouvindo os sons da beira-mar 2017-18



ATIVIDADES: EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS

Projeto Comunicar 2017-18-19

Áreas de competência do perfil do aluno (ACPA)

- A – Linguagens e textos
- B – Informação e comunicação
- D – Pensamento crítico e pensamento criativo
- E – Relacionamento interpessoal
- F – Desenvolvimento pessoal e autonomia
- H – Sensibilidade estética e artística
- J – Consciência e domínio do corpo

Recursos humanos

Monitores: alunos do 10.º, 11.º e 12.º do Ateliê Escrita Divertida com formação específica - Curso de Verão/Curso de Escrita Criativa.

Recursos materiais

Textos literários e não literários, gravações áudio/vídeo; computadores; sala; biblioteca.

ATELIÊ ESCRITA DIVERTIDA? CRIATIVA?

Projeto Comunicar 2018-19



EXPERIÊNCIA SENSORIAL: SENTIR É BOM...

Despertar os sentidos, dramatizar, escrever

Primeira parte: monitores e grupo-turma

De pé, em círculo; repetição com movimentação. “Sentir é bom....”

Audição e dramatização.

Análise e dramatização em círculo: *Fase de motivação e preparação* da escrita, palavra, frase, expansão de vocabulário, recursos expressivos, símbolos

Segunda parte: monitores e grupo-turma

Em círculo, de pé /sentados/ deitados /olhos fechados.

Declamação de poema, vídeo/áudio 3 a 5 minutos, sons e/ou poesia.

Análise de poema(s): Qual o assunto? *Fase de preparação da escrita, sentidos e recursos.*

Terceira parte: monitores e grupos

Oficina de Escrita, um monitor (aluno) por grupo de alunos.

Escrita em suporte papel/computador. *Fase de textualização.*

Escrita. *Fase de revisão presencial e posterior.*

ESCRITA DIVERTIDA: TRABALHO DE PROJETO

Contexto(s) no plural

A Educação deve integrar **aprendizagens formais, não formais e informais** (UNESCO, 2011).

O **trabalho de projeto** revela-se preferencial, pela aprendizagem como atividade social e cultural, enraizada na realidade do aluno.

O aluno é desafiado a usar conhecimentos e competências para **explorar, pesquisar, interpretar, argumentar, criar produtos e soluções**, em problemas emergentes e reais.

Um projeto constitui um percurso colaborativo, realizado entre a ideia inicial e o resultado final, abarcando a identificação de um problema da realidade do aluno, planificação da intervenção, ação conjunta, divulgação, avaliação, e, se necessário, nova intervenção.

- Ferreira, 2013

TRABALHO DE PROJETO

Características

O trabalho de projeto - e de Escrita Divertida...

- ❖ é uma metodologia de trabalho com participação **ativa** dos alunos - **monitores**;
- ❖ engloba **trabalho** de escrita, pesquisa, planificação, intervenção, divulgação e avaliação, em ciclos de **investigação-ação**;
- ❖ tem como **finalidade** responder a problemas de interesse educativo/ social – **transversalidade curricular da escrita**;
- ❖ implica resolução colaborativa.



TRABALHO DE PROJETO

Fases

Desenvolvimento do trabalho de projeto

- ❖ **Seleção do tema e subtemas** de trabalho/**guiões**, escrita por **gêneros**;
- ❖ **Implementação/ação**, com tarefas bem definidas no grupo, que rentabilizem as **competências** de todos os **monitores**;
- ❖ **Avaliação e divulgação** do **processo** e **produto**, por fotografia, vídeo ou presencial (grupo, escola, ACD);
- ❖ Novo ciclo/**guião**/**investigação-ação**.

(Bartlett & Leask, 2016; Hargreaves & Fullan, 2012; McIntyre, 2004; Zeichner & Noffke, 2001)



ESCRITA DIVERTIDA: TRABALHO DE PROJETO

Projeto Comunicar 2017-18-19

Articulação entre disciplinas

Português e Ed. Visual/Ateliê de Artes
- exposição, publicação e divulgação.

Intervenção nos 5.º, 7.º, 8.º e 9.º anos

Dias de Paragem da Escola (nov. 2017, maio 2018 e outubro 2018).

Publicação de textos

Revista Ler Mais e Escrever Melhor

O movimento das escolas eficazes (...) combateu o pessimismo sociológico e o determinismo estrutural e cultural (isto é, a ideia de que a escola é impotente para contrariar as diferenças sociais existentes), e trouxe uma nova esperança e uma fonte de autoestima aos profissionais do ensino, levando-os a acreditar que são capazes de fazer alguma diferença na vida dos alunos.

- Lima, 2008, p. 420

ESCRITA DIVERTIDA: TRABALHO DE PROJETO

Projeto Comunicar 2017-18-19

Primeiro nível

Relação **biunívoca**: interrelação do desenvolvimento dos alunos-monitores de 10.º, 11.º e 12.º anos/E. Secundário e dos alunos do 5.º, 7.º, 8.º e 9.º anos/Ensino Básico.

Segundo nível

Relação **biunívoca**: interrelação do desenvolvimento e formação contínua do professor e dos monitores e alunos do EB.

(Caena, 2011; Coimbra & Alves, 2017; Hargreaves & Fullan, 2012; McIntyre, 2004; Zeichner & Noffke, 2001)

Não pode continuar a haver nas escolas mais percursos-não, pela simples razão de que em educação não há percursos-não (só como deseducação). A criação de percursos educativos de qualidade para cada um e para todos constitui o grande desafio da escola portuguesa neste início do século XXI. Um desafio que é mandato social.

- Azevedo, 2013, p.39

IDEOLOGIA E UTOPIA

O fascínio da novidade

Ganha atualidade a advertência de Dewey (1979): o modelo pedagógico é **grelha de leitura da realidade e referencial de ação**, mas não é da sua natureza resolver os problemas todos da educação, pelo que importa que, na **anunciação do “novo”** se modere a sua **dimensão messiânica (...)**

Esta perspectiva contrariará uma prática discursiva que conduz ao desgaste do adjetivo “novo” e a um “novismo” que conduz mais a **mudanças nominativas** em educação do que a **transformações** do “modus operandi” escolar.

- Araújo et al., 2018



There is a widespread agreement now that of all the factors inside the school that affect children's learning and achievement, the most important is the teacher
– not standards, assessments, resources, or even the schools leadership, but the quality of the teacher.

- Hargreaves e Fullan, 2012, xii

BIBLIOGRAFIA

Araújo, A. F., Araújo, J. M., & García del Dujo, Á. (2018). Ideologia e utopia: o fascínio da novidade da Educação Nova. *Revista Lusófona de Educação*, 39, 27-40.

Azevedo, J. (2013). Como se tece o (in)sucesso escolar: o papel crucial dos professores. In J. Machado & J. M. Alves (Orgs.), *Melhorar a escola - Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas* (pp.39-54). Coleção e-book. Porto: Universidade Católica Ed.

Bartlett, S., & Leask, M. (2016). An Introduction to practitioner research, reflective practice and evidence-informed practice. In S. Campbell, M. Keask, & T. Turner (Eds.), *Learning to teach in the Secondary School* (5.th ed., pp. 300 – 309). London and New York: Routledge.

Caena, F. (2011, june). Literature Review. Quality in Teachers' continuing professional development. European Commission (Org.), *Education and Training 2020. Thematic Working Group 'Professional Development of Teachers'* (pp. 1-20). http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/doc/teacher-development_en.pdf

Coimbra, M.N. & Alves, C.D. (2017, december). First Language Teachers' Development: Learning From Small-Scale Classroom Research. *PUPIL: International Journal of Teaching, Education and Learning*, 1(2), 75-92. DOI-<https://dx.doi.org/10.20319/pijtel.2017.12.75924>

Ferreira, C. (2013). Os olhares de futuros professores sobre a metodologia de trabalho de projeto, *Educar em Revista* 48, 309-328. <http://www.scielo.br/pdf/er/n48/n48a18.pdf>



BIBLIOGRAFIA

Hargreaves, A., & Fullan, M. (2012). *Professional Capital: Transforming teaching in Every School*. New York, London: Teachers College Columbia University & Toronto, Canada: Ontario P. Council.

Lima, J. Á., (2008). *Em busca da boa escola. Instituições eficazes e sucesso educativo*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

McIntyre, D. (2004). Schools as research institutions. In C. McLaughlin, D. McIntyre & K. Black-Hawkins, *Researching Teachers, Researching Schools, Researching Networks: A Review of the Literature* (pp. 21-43). Univ. of Cambridge www.educ.cam.ac.uk/research/projects/super/ReviewOfLiterature.pdf

Palmeirão, C., & Alves, J. M. (Coord.). (2017). *Construir a Autonomia e a Flexibilização curricular: os desafios das escolas e dos professores*. Porto: Universidade Católica Editora.

Sá, C. M. (2012). Transversalidade da Língua portuguesa: representações, instrumentos, práticas e formação. *Português: Investigação e Ensino* (pp. 364-372). LEIP/Laboratório de Investigação em Educação em Português. Universidade de Aveiro. <http://www.exedrajournal.com/exedrajournal/wp-content/uploads/2013/01/28-numero-tematico-2012.pdf>

Zeichner, K. M., & Noffke, S. (2001). Practitioner Research. In V. Richardson (Ed.), *Handbook of research on teaching* (4th ed., pp. 298-330). Washington, D.C.: American Educational Research Association.

UNESCO. (2011). *International Standard Classification of Education - ISCED*. Montreal; Quebec: Unesco.

